



A diretora-executiva do MAM, Heloisa Lustosa, em seu gabinete no terceiro andar. Ela, que há anos vem lutando por mais verbas para o Museu, agora terá de se empenhar muito mais. Nem o quadro abstrato de Ubatuba, na parede, foi perdoado.



Logo após saberem da tragédia no MAM, os artistas se reuniram, formando uma comissão para levantar fundos. Mário Pedrosa (dir.) foi nomeado presidente da comissão, ainda composta de Gerchman e Jorge Moreira.

AGORA SÓ RESTA A ESPERANÇA DAS DOAÇÕES, QUE JÁ COMEÇAM A CHEGAR

MANCHETE



No dia 21 de janeiro de 1958, o Presidente Juscelino Kubitschek inaugurava o Bloco dos Cursos do MAM, dando início a novas atividades da entidade. Então o apoio de JK foi decisivo, inclusive na doação de verbas e do terreno do Aterro.

A custa de muito esforço para obter verbas para a construção e aquisição do acervo, a primeira parte do MAM foi inaugurada em 1958. Nove anos depois, era terminado o Bloco de Exposições. E o Museu, para não ser um cemitério de quadros, além de realizar importantes retrospectivas nacionais e estrangeiras, tornou-se um laboratório de experiências, local onde jovens artistas de vanguarda expunham. Mas sua falta de dinheiro foi sempre crônica. Em janeiro de 75, angustiada pela falta de verbas — sem

elevadores, os pisos rachando e funcionários com pagamento atrasado — sua diretora-executiva, Heloisa Lustosa, obteve 300 mil cruzeiros de auxílio federal. Agora, tanto ela quanto os artistas se solidarizaram. Formaram-se comitês para a restauração do MAM. O Governador Faria Lima já prometeu 5 milhões do estado e o prefeito Marcos Tamoyo, 2 milhões do município. Esta campanha — como sugere Adolpho Bloch — poderia se chamar "um compromisso de honra".

Compromisso de honra

A tragédia de sábado no Museu de Arte Moderna deve servir de advertência às instituições culturais como bibliotecas, museus, igrejas e teatros que guardam inestimáveis patrimônios artísticos. Pessoalmente, sofri com a destruição de valiosas telas agora irrecuperáveis. Vamos trabalhar para, este ano ainda, terminar as obras necessárias à restauração do prédio. MANCHETE deseja colaborar para a recuperação do MAM com dinheiro e obras. Faço um apelo a empresários, particulares e artistas no sentido de contribuírem na campanha que se destina a constituir um novo acervo de arte. Em todo o mundo, e ao longo da História, os grandes museus só se fazem com grandes doações.

Adolpho Bloch

NO DEPÓSITO HAVIA OBRAS-PRIMAS QUE NUNCA MAIS SERÃO VISTAS

DA caixa de vidro com dois andares e 24 mil metros quadrados — projetada por Affonso Eduardo Reidy —, nada ficou, além da estrutura com seus pilotis em V. Só uma perícia, que levará alguns dias para ser concluída, poderá determinar o custo certo da reconstrução do Bloco de Exposições. Mas se sabe que irá a mais de 200 milhões de cruzeiros. E basta observar de fora, o olhar atravessando o prédio de lado a lado, para se saber que há muito a fazer ali. Os vidros enegrecidos e estilhaçados que cercam o edifício jamais serão reconstituídos. Eram de um tipo especial *polaroid*, que diminuía a forte iluminação vinda de fora. Foram importados dos Estados Unidos em 1967 — e hoje não se fabricam mais. Sem dúvida, o MAM era um dos mais belos monumentos da arquitetura moderna do Brasil. Há poucos anos, H. Sandberg — ex-diretor do Rijksmuseum de Amsterdã e agora do Museu de Tel Aviv — declarou: "É o mais belo museu do mundo."

Sandberg estava certo, mas ele não ousaria dizer que aquele era um dos museus mais seguros do mundo. Suas divisões internas de madeira, seu teto rebaixado de material inflamável, seu sistema de segurança contra o fogo — inclusive a falta de *chuveirinhos*, que automaticamente jorram água quando o calor ultrapassa determinada temperatura —, as cortinas que vedavam os painéis de vidro, a precariedade da Sala Corpo e Som — em que o grupo chileno *Água* poucas horas antes dera um espetáculo — eram um convite à catástrofe. Entre as mais importantes telas perdidas havia dois Picasso, sendo um de 1909, além de todos os pintores importantes da Escola de Paris — de Matisse a Dali, de Tanguy a Magritte. A maioria dos nossos artistas também estava representada. E quando o fogo terminou, o Uruguai perdera quase toda a obra de Joaquim Torres Garcia, no valor de 2,5 milhões de dólares. Sem se-

SEGUE



A *Natureza-Morta* de Lasar Segall (acima), pintada em 1950 foi inteiramente destruída. Como o depósito (à dir.), no terceiro andar. No chão, à direita da foto, vê-se a obra mais valiosa do acervo: A *Cabeça Cubista*, pintada por Picasso em 1909: um milhão de dólares.



Também no depósito do acervo foram destruídas as telas *Mulher*, de Di Cavalcanti, *Retrato de Dora Maar*, de Picasso. Na fila de baixo, *Maternidade*, de Tamoyo, *Mãe e Filho*, de Siqueiros, e *Cabeça Cubista*, de Picasso. Acima, *Retrato de Dora Maar*, obra da fase cubista de Picasso, quando ele fazia o rebatimento da face das figuras. O seguro não paga nem um terço do valor das obras queimadas.



A GRAVE FALHA DO MAIS BELO MUSEU DO MUNDO: SEGURANÇA PARA O SEU ACERVO

PARA a tragédia do MAM concorreram ainda outros fatores. Os extintores, a serem utilizados apenas pelos dois vigias, evidentemente, eram insuficientes; o primeiro contingente de bombeiros, inexplicavelmente, só chegou 20 minutos após o alarma — e uma de suas mangueiras estava rasgada. A outra não pôde ser ligada, pois as chamas já impediam, então, o acesso aos registros no subsolo,

que abriam o depósito de água. Só não foi atingido o corpo secundário do prédio onde estão instalados os dois restaurantes, o Departamento de Desenho Industrial. Felizmente, também não foi afetado o depósito da Cinemateca, com seus três mil filmes — o maior da América Latina. Somente cerca de dez horas após ser apagado o incêndio, a diretora-executiva do MAM, Heloísa Aleixo Lustosa, pôde avaliar a extensão das perdas. O que



Assim era a entrada monumental do segundo andar do Bloco Exposições, vista do terceiro piso. A ampla galeria dava uma visão do conjunto e das mostras do Museu. O fogo começou no segundo andar, na Sala Corpo e Som (dir.), onde só sobraram cadeiras retorcidas.



D. Isaura, há 20 anos responsável pelo acervo do MAM, recolhe cartazes semiqueimados de antigas exposições. O local fica na galeria ao lado da sala de projeções da Cinemateca, que foi salva por suas paredes de tijolos.

sobrava estava empilhado numa pequena sala do Bloco Escola: telas de Jackson Pollock, Maria Helena Vieira da Silva, Poliakof, Antônio Bandeira e Djanira, todas intatas, além de esculturas de Lipchitz, Giacometti, Brancusi. E restos de obras de Ivan Serpa, Marino Marini, Elza O. S. Quase nada. Nem ao menos o suficiente para formar uma modesta coleção de amador.

SEGUE

Em 40 minutos, o fogo destruiu um esforço cultural de 20 anos queimando quase mil obras de arte, no valor de 400 milhões de cruzeiros

RIO A TRAGÉDIA DO MAM

Texto de Flávio de Aquino • Fotos de Flávio Ferreira e Gervásio Batista



O Globo

Rapidamente, o fogo passou do segundo para o terceiro andar do Bloco de Exposições do Museu de Arte Moderna. Agora, resta apenas a estrutura do que era um dos mais belos museus do mundo.

DE repente, na madrugada do último sábado, os dois vigias do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro viram chamas saindo da Sala Corpo e Som — na ala principal do prédio. Eram 3h40min e tanto os extintores quanto os bombeiros — que chegaram 20 minutos depois — nada conseguiram salvar. Em 40 minu-

tos, o fogo consumia um dos mais belos museus do mundo, destruindo seu acervo de mil quadros, avaliado em cerca de 400 milhões de cruzeiros. Telas e esculturas de Picasso, Dalí, Magritte, Max Ernst, Kandinsky, Paul Klee, Matisse, Rouault, Portinari, Segall, Guignard tornavam-se cinzas. E, também, as obras da Exposição latino-

americana *Geometria Sensível*, com 80 trabalhos do maior pintor uruguaio, Joaquim Torres Garcia. Agora, artistas, críticos, empresários e autoridades já estão se movimentando para que no Aterro do Flamengo não fique plantado apenas o maior monumento do mundo à arte catastrófica.

SEGUIE

Manchete

Cr\$ 30,00 • N.º 1.370 • RIO DE JANEIRO, 22 DE JULHO DE 1978

em cores

A ARTE QUE O MUNDO PERDEU NO INCÊNDIO DO MAM

AMAZONAS, PARA, ACRE, RONDÔNIA, RORAIMA E AMAPA (VIA AEREA) Cr\$ 42.000/UNITARIO ESC. 70\$00

MISS BRASIL - 78

Loura e mineira

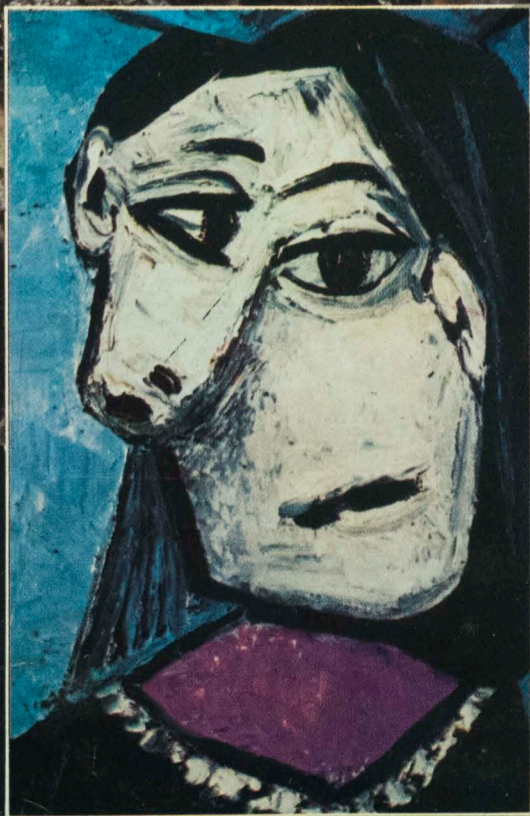
FIGUEIREDO

exclusivo
"Vamos
aperfeicoar
o regime
democratico"

E MAIS

- John Travolta ● Marlene Dietrich ● Chico Anísio ● Bjorn Borg
- Cristina Onassis ● Korchnoi x Karpov
- Ney Matogrosso

uma publicação
bloch



PICASSO: Retrato de Dora Maar (1941)



PORTINARI: Espantallo (1954)

UM ACERVO QUE VALIA 400 MILHÕES DE CRUZEIROS